

LEMES, HONÓRIO

*rev. 1893; rev. 1923; rev. 1924.

Honório Lemes da Silva nasceu em Cachoeira do Sul (RS) no dia 23 de setembro de 1864. De origem humilde, teve pouca instrução.

Sua atuação como revolucionário teve início em fevereiro de 1893, quando eclodiu a Revolução Federalista, guerra civil que conflagrou o Rio Grande do Sul e se estendeu a Santa Catarina e Paraná. Os insurretos federalistas opunham-se ao governo estadual gaúcho de Júlio de Castilhos e ao presidente Floriano Peixoto, que o apoiava. O conflito envolveu amplas forças militares locais e remanescentes da Revolta da Armada, aliados dos rebeldes. Honório Lemes incorporou-se à coluna de Gumerindo Saraiva e chegou a ser comissionado coronel. Com a vitória dos castilhistas em agosto de 1895, passou a dedicar-se à pequena chácara herdada de seu pai em Caverá, no município de Rosário do Sul (RS). Ingressando no Partido Federalista gaúcho, voltou a pegar em armas em janeiro de 1923, quando estourou a guerra civil entre os republicanos, liderados por Antônio Augusto Borges de Medeiros, e os federalistas, chefiados por Joaquim Francisco de Assis Brasil, em consequência da reeleição do primeiro para o quinto mandato como presidente do estado. Chefe federalista em sua cidade, Honório Lemes estabeleceu seu quartel-general na serra do Caverá, à frente de cerca de trezentos homens. Formou em seguida o 2º Corpo do Exército Libertador, também conhecido como Divisão do Norte, integrado por trabalhadores rurais.

Iniciados os combates em vários pontos do estado, Honório Lemes, operando na zona oeste, ocupou Rosário do Sul, Vacaiquá e Alegrete. Assumiu a patente de general e marchou sobre Uruguaiana, cuja conquista poderia assegurar uma passagem para o território argentino. Entretanto, o intendente da cidade, José Antônio Flores da Cunha — que se tornaria um dos mais importantes chefes políticos gaúchos —, conseguiu organizar a resistência e forçou a retirada das forças rebeldes.

Deixando Uruguaiana, Honório Lemes retornou à serra do Caverá, empreendendo a chamada Marcha da Serra, que o consagrou como grande estrategista. Em virtude das condições adversas em que foi realizada, a marcha tornou-se tema de estudo por círculos militares nacionais e estrangeiros. Seguiram-se diversos combates com as forças de Flores

da Cunha em São Gabriel, Alegrete, Vista Alegre, Dom Pedrito, Quaraí, São Francisco, Passo da Armada e em outras localidades, sem que qualquer das facções conseguisse impor uma derrota definitiva à outra.

Ao se iniciarem as negociações de paz, em novembro de 1923, Honório Lemes estacionou suas forças em Santa Rita, no município de Livramento, atual Santana do Livramento. Os conflitos encerraram-se em dezembro com a assinatura do Pacto de Pedras Altas, que contou com a sua participação. Pelo acordo, Borges de Medeiros permanecia no governo, mas lhe era vedada nova reeleição.

Em novembro de 1924 Honório Lemes engajou-se no movimento gaúcho, deflagrado no mês anterior em apoio aos rebeldes paulistas, que, depois de levantarem a capital de São Paulo contra o presidente Artur Bernardes, haviam rumado para o Paraná sob a liderança de Isidoro Dias Lopes. Em Guaçu-Boi (RS) voltou a defrontar-se com Flores da Cunha, que conseguiu defender as posições legalistas. Retirando-se para a região missioneira, uniu-se a outras forças revoltosas, que terminaram por dominar toda a zona norte do estado.

Perseguido por Flores da Cunha, Honório Lemes viu-se forçado a entrar na Argentina, de onde retornou para atacar Santana do Livramento, não obtendo êxito. Derrotado em Passo das Carretas (RS) pelo tenente-coronel Júlio Bozzano, internou-se em território uruguaio. Em setembro de 1925 reagrupou suas forças e invadiu Livramento, enfrentando contingentes legalistas chefiados por Flores da Cunha e Osvaldo Aranha, que o alcançaram em Passo da Conceição (RS). Honório Lemes, que por sua bravura recebera o apelido de “Leão do Caverá”, caiu prisioneiro juntamente com seu estado-maior. Enviado para Porto Alegre, conseguiu evadir-se do 2º Corpo da Brigada Militar e exilou-se na Argentina, de onde acompanhou o desenrolar dos acontecimentos políticos no Rio Grande do Sul, cujos revolucionários se retiraram para o Paraná, formando em abril de 1925 a Coluna Prestes.

Em 1929, por ocasião da campanha da Aliança Liberal, apoiou a união dos partidos gaúchos na Frente Única Gaúcha em torno da candidatura oposicionista de Getúlio Vargas à presidência da República. Realizado em março de 1930, o pleito deu a vitória ao candidato situacionista, Júlio Prestes.

Honório Lemes faleceu no dia 30 de setembro de 1930, na fazenda de seu sogro, Fulgêncio da Silveira Goulart, localizada em Santana do Livramento, onde residia na época. Reduzido

à situação de simples carvoeiro, deixou viúva Adalgisa da Silveira Goulart, com quem se casara em segundas núpcias, e numerosos filhos em extrema miséria.

FONTES: CAGGIANI, I. *Município*; CARNEIRO, G. *História*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Correio do Povo* (2/10/1930); *Diário de Notícias*, P. Alegre (2/10/1930); *Diário de Notícias*, Rio (2/10/1930); *Jornal do Comércio*, Rio (2/10/1930); SPALDING, V. *Construtores*.